O Ensino de Flauta Doce na Terceira Idade: Experiências Musicais no Projeto Esperança Viva

Comunicação Oral.

GTE 12: Ensino de música, inclusão e anticapacitismo

Marcelo da Silva Santos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
marcelosantos7171@gmail.com

Mariana Luna Fagundes de Lemos
Universidade Federal do Rio Grande do Norte
marianaluna.fl@gmail.com

Rayana Vitoria Santos da Silva
Universidade Federal do Rio Grande do Norte)
kimlyaentsug13@gmail.com

Resumo: Este trabalho apresenta um estudo de caso desenvolvido com participantes da terceira idade matriculados no curso de Flauta doce do Projeto Esperança Viva. A pesquisa teve como objetivo analisar as experiências musicais proporcionadas pelo ensino da flauta doce, identificando suas principais contribuições para o desenvolvimento musical, cognitivo, social e pessoal dos participantes. A investigação adotou abordagem Quali-Quanti, fundamentando-se nas observações realizadas pelos professores durante as aulas e na aplicação de um questionário on-line, elaborado por meio da plataforma Google Forms, respondido pelos estudantes da turma pesquisada. Os dados foram organizados e analisados por meio da categorização das respostas, permitindo compreender as motivações para o ingresso no curso, as percepções sobre o processo de aprendizagem e os impactos da prática musical em suas vidas. Os resultados evidenciam que o ensino da flauta doce constitui uma prática de educação musical significativa, favorecendo não apenas a aquisição de conhecimentos técnico-musicais, mas também o fortalecimento de aspectos cognitivos, afetivos, emocionais e sociais.

Palavras-chave: Educação Musical, Terceira Idade e Flauta doce

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Introdução:

Este trabalho caracteriza-se como um estudo de caso fundamentado mediante as observações feitas pelos professores durante as aulas de iniciação musical no curso de flauta doce. O estudo objetiva-se em analisar as experiências musicais proporcionadas pelo ensino de flauta doce aos participantes da terceira idade do Projeto Esperança Viva (PEV), identificando suas principais contribuições para o desenvolvimento musical, social e pessoal dos discentes.

Além disso, busca descrever as estratégias metodológicas adotadas e identificar dificuldades e potencialidades dos educandos.

Como *locus* da pesquisa, foram realizadas observações em um projeto de extensão da Escola de Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), especificamente na Turma A (nível iniciante) do curso de flauta doce, composta atualmente por participantes da comunidade externa da UFRN, cujas atividades ocorreram entre os meses de março a junho do semestre letivo de 2026.1.

A turma em análise faz parte do projeto de extensão vinculado ao Setor de Musicografia Braille e Apoio à Inclusão (SEMBRAIN), da Escola de Música da UFRN. Sobre este projeto, Souza (2023) em sua tese de doutorado comenta que:

> "A partir de 2011, deu início a ações de extensão visando à educação musical de pessoas cegas. Ao mesmo tempo, buscava-se contribuir com a capacitação de seus alunos em formação inicial na criação de espaços onde pudessem aprender a lidar com a diferença, num processo de troca de vivências e experiências junto aos participantes com deficiência visual". (Sousa, 2023. p. 128).

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Originalmente, o curso foi criado para oferecer aulas de flauta doce para pessoas internas e externas com deficiência visual. Mas, ao longo do tempo, o número de pessoas com deficiência visual foi diminuindo e a adesão de pessoas idosas ao projeto foi se ampliando. Diante da atual configuração da turma, a presente pesquisa busca compreender como o ensino de flauta doce contribuiu para as experiências musicais dos idosos e como eles avaliam sua própria evolução em dimensões cognitivas, afetivas, sociais e motoras, a partir da aprendizagem musical no PEV?

Aspectos Metodológicos:

Como aspectos metodológicos, este trabalho se configura como um estudo de caso, que consiste em um estudo de objeto, grupo ou público, permitindo seu amplo e detalhado conhecimento (Gil, 2002. p.54). Como abordagem, a pesquisa está fundamentada em uma pesquisa *Quali-quanti.* Qualitativa, onde

> "Os investigadores apresentam as questões de pesquisa, não os objetivos (os objetivos específicos da pesquisa) ou as hipóteses (as previsões que envolvem variáveis e testes estatísticos). Mas as questões de pesquisa assumem duas formas: uma questão central e as subquestões associadas." (Creswell, 2010. p 161).

E quantitativa por trazer em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las para evidenciar um resultado (Prodanov, 2023. 69). Neste caso, a utilização desses dados numéricos deve ser compreendida de forma complementar, buscando compreender os significados atribuídos às experiências de sete componentes da turma durante os processos de desenvolvimento musical observados no projeto.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Além disso, esta pesquisa se caracteriza como uma pesquisa aplicada e descritiva. Aplicada pois pretende gerar conhecimentos tanto gerais como específicos para aplicação prática e solução de problemas (Prodanov, 2023. 51). Descritiva porque visa “descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis” (Prodanov, 2023. 52).

Os resultados que se seguem foram obtidos mediante reflexões desenvolvidas a partir das observações oriundas do processo de ensino e seu planejamento. As percepções de caráter qualitativo diagnosticadas através do processo de reflexão sobre a prática, foram checadas através de um instrumento de autoavaliação aplicado aos estudantes ao final do ciclo de ensino.

A autoavaliação foi realizada através de um formulário na Plataforma Google Forms, constando de 13 questões objetivas e subjetivas. Esta se propôs a caracterizar a amostra, diagnosticar a percepção dos sujeitos sobre seu processo de aprendizagem mediante a indicação das habilidades e competências consolidadas, aspectos facilitadores do processo, assim como os maiores desafios enfrentados no decorrer do percurso formativo. Oportunizando-nos comparar as percepções docente e discente do processo de aprendizagem. Para assegurar os princípios éticos da pesquisa, foram adotadas medidas de anonimização dos participantes, preservando sua identidade por meio da utilização de códigos de identificação e da omissão de informações que possibilitem reconhecimento individual, conforme as diretrizes da Resolução CNS nº 466/2012.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Iniciação Musical na terceira idade:

Atualmente a educação para adultos e idosos no Brasil é discutida historicamente por alguns marcos, legislações e documentos que consolidaram o princípio da educação como direito universal e contínuo ao longo de toda a trajetória. Na Constituição Federal de 1988, a educação é reconhecida como direito de todos e dever do Estado e da família (BRASIL, 1988), sendo assegurado, ainda, o acesso à educação àqueles que não tiveram oportunidade de frequentá-la na idade própria. Mais recentemente, a Emenda Constitucional nº 108/2020 incorporou ao texto constitucional a garantia do direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida, reforçando a compreensão da educação como processo permanente.

Para a população idosa, a Lei nº 8.842/1994 em seu art. 1º, insiste na determinação de órgãos públicos para adequar currículos, metodologias e materiais didáticos às necessidades educacionais desse público. Incentivando programas educativos, ensino a distância e universidades abertas para a terceira idade.

O Estatuto da Pessoa Idosa com a Lei nº 10.741/2003 em seu art. 3º reafirmou que é dever da família, da sociedade e do poder público garantir o direito da pessoa idosa à educação, cultura, lazer e cidadania. A legislação também estabelece no art. 21 que o poder público deve criar oportunidades de acesso educacional adaptadas às características da idade e que as instituições de ensino superior oferecem cursos e programas de extensão voltados às pessoas idosas, na perspectiva da educação ao longo da vida.

Mas, quem seria essa pessoa idosa? No Brasil, o Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003), define que a pessoa é considerada idosa ao atingir 60 anos de idade. Essa faixa etária garante direitos específicos, como atendimento prioritário e gratuidade em medicamentos/transporte entre outros.

Atualmente, observa-se um crescente interesse pela utilização da música em contextos terapêuticos e de reabilitação para idosos, evidenciando seus efeitos positivos sobre aspectos físicos, cognitivos, emocionais e sociais. Embora esses resultados sejam amplamente reconhecidos pela literatura, o presente estudo concentra-se em uma perspectiva distinta, compreendendo a música como objeto e ferramenta da iniciação musical.

abem Associação Brasileira de Educação Musical
UFS Universidade Federal de Sergipe
CAPES
CNPq

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Mas, o que seria essa iniciação Musical? Seria o primeiro contato do indivíduo com o universo dos sons e da música, compreendendo como o seu corpo se move e escuta de forma sensível os sons ao nosso redor, se aproximando de um termo chamado musicalização. Penna (1990) define o ato de musicalizar como o processo de "tornar(-se) sensível à música, de modo que, internamente, a pessoa reaja, mova-se com ela". Essa concepção amplia a compreensão da educação musical ao entendê-la como uma experiência de construção de conhecimentos, desenvolvimento da percepção, da sensibilidade estética e da expressão musical, possibilitando ao indivíduo uma relação significativa com a linguagem musical.

Ao analisar a educação musical para a pessoa idosa, destaca-se que uma de suas características é a relação entre música e suas memórias. As experiências musicais favorecem a evocação de lembranças, emoções e vivências que constituem a trajetória de vida dos participantes, fortalecendo sua identidade e valorizando suas histórias pessoais. Nesse contexto, Gomes (2012) ressalta que, além do prazer proporcionado por cantar, tocar, improvisar, criar e recriar musicalmente, o processo de redescoberta das canções que fizeram e ainda fazem parte da vivência sonoro-musical dos idosos representa um importante elemento de aprendizagem e de ressignificação de suas experiências.

Dessa forma, a música, quando inserida em propostas de educação musical, ultrapassa a função de recurso terapêutico, constituindo-se como uma ferramenta pedagógica capaz de promover o desenvolvimento de habilidades musicais, cognitivas, perceptivas, sociais e expressivas. Para o público da terceira idade, esse processo favorece a ampliação dos conhecimentos musicais, e fortalecimento da autonomia, da participação social e do sentimento de pertencimento, evidenciando o potencial da educação musical como espaço de aprendizagem ao longo da vida.

Nesse contexto, cabe questionar: por que utilizar a flauta doce como instrumento no processo de iniciação musical com esse público? A escolha deste instrumento se deve pelo simples fato de ser um instrumento de fácil manuseio e acessível no referente ao preço. Desde a chegada do século XVIII “a flauta doce passa a ser mais conhecida como instrumento de musicalização e pouco lembrada como instrumento artístico” (Paoliello, 2007, p. 1) e isso vem se perdurando até os atuais dias.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Desta forma, sua utilização com pessoas idosas representa uma oportunidade de aprendizagem instrumental e de vivenciar diferentes experiências musicais. Além de evidenciar dimensões da educação musical, permitindo que os participantes desenvolvam conhecimentos musicais ao mesmo tempo em que constroem novas experiências de interação, expressão e participação no fazer musical.

Por fim, torna-se pertinente destacar que a educação musical voltada à pessoa idosa não se baseia em simplificar conteúdos ou reduzir as exigências do processo de ensino-aprendizagem. Ao contrário, implica atribuir maior significado às experiências musicais, considerando as vivências, os conhecimentos e a trajetória de vida dos participantes. Corroborando com isso, Ferreira et all (2024) argumenta que

> "A educação musical com pessoas idosas precisa ser acessível, adaptando as atividades musicais às necessidades e capacidades individuais dos participantes. Isso pode incluir o uso de instrumentos adaptados, técnicas de ensino diferenciadas e a valorização de repertórios e estilos musicais significativos para os participantes. (Ferreira et all, 2024. 22).

Assim, o papel do educador musical é planejar e conduzir práticas pedagógicas que respeitem as especificidades desse público, favorecendo uma aprendizagem significativa, participativa e prazerosa.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Resultados e discussões:

A turma A, universo da pesquisa que ora relatamos, é composta por 8 estudantes do gênero feminino. As atividades ocorrem semanalmente às quartas-feiras, na sala 16 da Escola de Música da UFRN, com duração de 1h e 15 minutos por encontro. Nesse período, desenvolvem-se atividades voltadas à iniciação musical e ao ensino da flauta doce.

Geralmente, as aulas são sistematizadas em três momentos, que podem ser remanejados conforme a dinâmica/tema de cada aula.

No primeiro momento ocorre um *alongamento*, com o intuito de preparar o corpo para o estudo do instrumento. Esse momento deve ser planejado com atenção para proporcionar a maior adesão possível. Portanto, sua concepção deve considerar a mobilidade e a condição de saúde da turma, a fim de que seja uma atividade viável.

Na segunda etapa, direciona-se ao ensino dos *conteúdos específicos da flauta doce,* com duração de 30 minutos. Nesse período, são trabalhados conceitos, competências e habilidades relativos à técnica instrumental, abrangendo: articulações, digitações iniciais, exercícios respiratórios, técnicas de emissão sonora (sopro) e adequação postural, tanto com o instrumento quanto sem ele.

O último momento da aula é destinado à exposição de conteúdos relacionados à *teoria musical*. Nessa etapa, são desenvolvidas atividades de musicalização voltadas para os aspectos rítmicos e melódicos, bem como para a assimilação e o reconhecimento das notas musicais na pauta. A proposta consiste em articular os conhecimentos teóricos à prática instrumental, estabelecendo relações entre os conteúdos já vivenciados durante as atividades com a flauta doce. Desta forma, os participantes são estimulados a compreender a nomenclatura dos elementos musicais, reconhecer sua representação na escrita musical e entender as razões que fundamentam essa organização.

Um exemplo da articulação entre teoria e prática pode ser observado no repertório selecionado pelos professores para o semestre de 2026.1. Inicialmente, foram pensados exercícios que contemplassem as digitações a serem aprendidas. Contudo, ao longo do processo, a escolha de uma música como produto final, que integrasse todos os conteúdos, tornou-se uma alternativa viável para essa turma. O repertório selecionado

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

foi a canção "Minha Canção", adaptação de Chico Buarque para a composição original de Luis Enríquez Bacalov e Sergio Bardotti.

Figura 1: Partitura utilizada em sala de aula da música Minha Canção.



Fonte: Site Musescore

A escolha dessa peça atendeu a diversos critérios pedagógicos: em primeira análise, tratava-se de uma obra conhecida pelos participantes, o que favoreceu o engajamento e a familiaridade com o repertório. Além disso, a composição explorou a escala de Dó maior de forma acessível, utilizando predominantemente padrões rítmicos constituídos por semínimas e colcheias.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Em relação a execução da canção, foi ocorrendo de forma gradativa. No início, foram trabalhados somente com os compassos da canção que utilizam as digitações da mão esquerda com as notas no seu estado natural: Dó5, Si4, Lá4 e Sol4. Após a execução desta etapa, foram introduzidos os outros compassos que trabalharam as digitações da mão direita em seu estado natural: Fá4, Mi4, Ré4 e Dó4.

Ao longo do semestre, foram agregadas estratégias pedagógicas com o objetivo de favorecer e consolidar o processo de ensino, considerando as necessidades e o ritmo de aprendizagem da turma.

Além da escolha do repertório, foram realizados exercícios técnicos específicos para auxiliar na preparação da execução musical. Nesse momento, exploraram-se habilidades e competências como coordenação de digitação, articulação e transição entre as notas. Dessa forma, as práticas visavam facilitar a execução do repertório, o que contribuiu para a aprendizagem e a consolidação dos conceitos técnicos e musicais previstos para a Turma A.

Figura 2: Foto de um exercício com partitura convencional projetada em um quadro branco.



Fonte: Servidor do SEMBRAIN.

Outra estratégia adotada foi a utilização de recursos visuais durante as aulas. Para isso, elaboraram-se slides com linguagem acessível, visando ilustrar as

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

explicações e, consequentemente, facilitar a compreensão dos conteúdos e conceitos apresentados.

Figura 3: Foto do material com uma partitura com notas coloridas projetada em um quadro.



Fonte: Servidor do SEMBRAIN.

Por fim, utilizamos partituras não convencionais com o objetivo de favorecer a associação entre representação visual, digitação e produção sonora. Na atividade desenvolvida, confeccionamos a partitura em caixa de ovos: cada cavidade indicava o número de repetições previsto para cada nota, e as tampas plásticas de garrafas PET simbolizavam as notas a serem executadas, cuja associação cromática foi definida pela turma por meio de consenso prévios. A partir da organização de sequências nesse material, propusemos atividades práticas de execução na flauta doce, as quais promoveram a associação entre a representação visual, a digitação e a produção sonora. Essa estratégia não somente contribuiu para tornar o processo de aprendizagem mais lúdico, participativo e acessível. Mas estimulando principalmente a memória, a coordenação motora e a concentração. Além disso, proporcionou aos alunos meios autônomos para o estudo do instrumento em casa, ao viabilizar uma abordagem diferenciada que dispensou o recurso da partitura convencional.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Figura 4: Foto da partitura não convencional sendo utilizada pelos professores.



Fonte: Servidor do SEMBRAIN.

Na perspectiva docente, o ciclo de ensino foi avaliado como exitoso na concepção da aprendizagem, engajamento bem como da ausência de evasão. A turma em sua totalidade conseguiu executar toda a peça com sua respectiva digitação, aspecto que sinalizou para o alcance integral do objetivo de ensino proposto. De posse desse diagnóstico, buscamos ainda entender a percepção do processo por parte de cada discente do mesmo fenômeno mensurando ainda, compreendendo quais os impactos da aprendizagem musical na vida de estudantes da terceira idade.

A amostra referente à autoavaliação, foi composta por 7 respondentes, todas do gênero feminino, com idade entre 66 e 76 anos. Em relação à escolaridade, 5 participantes (71,4%) concluíram o ensino superior, e 2 (28,6%) o ensino médio. Quanto ao tempo de estudo em música, 3 respondentes (42,9%) declararam praticar há mais de 3 anos. Os demais 4 participantes distribuem-se igualmente entre as categorias "de 1 a 2 anos" e "menos de 6 meses", com 2 respostas (28,6%) em cada uma delas.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Assim, podemos ver que a caracterização da turma indica um grupo com expressivo acesso à escolarização. Porém, heterogêneo quanto ao conhecimento musical, especialmente no que se refere ao tempo de estudo declarado. A diversidade de níveis de experiência musical, contribuiu ao proporcionar interações ricas durante o processo de ensino e aprendizagem. Observamos que estas interações ou “mediações entre os pares” Vygotsky (1984) aconteceram inclusive em momentos externos à sala de aula.

A percepção das estudantes acerca do próprio aprendizado revelaram-se positiva e convergente com a avaliação docente: 6 respostas (85,7%) assinalaram um índice relevante de aprendizagem, sendo uma classificada como excelente e cinco como boa. A categoria "regular" foi atribuída em 1 resposta (14,3%), correspondente ao baixo rendimento da aluna durante as aulas. Foi possível observar que a aluna compreendia o conteúdo e conseguia executá-lo em sala de aula. Mas, por motivo de constâncias dos estudos, a própria acabou evidenciado que não conseguia manter o nível estimado por ela e pelos docentes.

Quando indagadas acerca das principais habilidades e competências adquiridas, a digitação das notas foi a mais citada, com 5 menções (71,4%), seguida pela leitura musical e pela respiração e sopro, cada uma com 1 menção (14,3%). Essa forte ênfase na digitação e coordenação dos dedos nos convida a refletir sobre como o aluno prioriza o processo de iniciação instrumental. É comum a alunos que estão iniciando em algum instrumento, a necessidade de “dominar” conteúdos procedimentais de uma forma bem rápida. Gerando preocupação e até mesmo questionamentos sobre sua capacidade em aprender. Por isso, o uso de estratégias e metodologias diversificadas, proporcionam a percepção de evolução e consequente confiança no processo de aprendizagem.

Como principais desafios para a aprendizagem da flauta doce, 6 respondentes (85,7%) apontaram a coordenação dos dedos, enquanto 1 participante (14,3%) atribuiu o ritmo como fator de dificuldade. Ao analisar os obstáculos relatados com as competências adquiridas, tem-se um dado relevante: a mesma coordenação de digitação que foi configurada como o maior obstáculo foi igualmente aclamada por cinco dos sete respondentes como o aprendizado mais expressivo da prática. A mesma dimensão que aparece como uma das principais dificuldades também aparece como um dos principais aprendizados percebidos. Isso pode indicar que a dificuldade não necessariamente representa

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

fracasso, mas pode fazer parte do próprio processo de aquisição da habilidade instrumental. Como também pode indicar o funcionamento da pedagogia instrumental utilizada.

Outro aspecto que devemos ter em mente no que tange ao ensino musical, é o tempo de aprendizagem. Todos temos um ritmo próprio, bem como maior facilidade em determinado conteúdo do que em outros. Por isso, entender como se dá esse ritmo de aprendizagem de cada um é primordial. Nessa perspectiva, um ajuste do foco se faz necessário: não devemos somente ver e repassar os conteúdos. Mas, devemos analisar, adaptar-se e direcionar o discente para o centro do aprendizado, permitindo um desenvolvimento completo do educando.

Essa mudança de estratégia foi evidenciada com a percepção de evolução na aprendizagem musical volta a ser evidenciada: 6 estudantes (85,7%) avaliaram positivamente o próprio processo, das quais 3 relataram ter evoluído muito e outras 3 informaram ter evoluído um pouco; apenas 1 participante (14,3%) considerou ter tido pouca evolução. Tal percepção mostra-se coerente com os dados discutidos nos itens anteriores.

Quando questionadas sobre quais competências, habilidades e procedimentos didáticos que mais facilitam o processo de aprendizagem, as respostas evidenciaram aspectos centrados na prática pedagógica, ou seja, mediação docente, tais como paciência, repetição, dedicação e domínio técnico, indicando a relevância da postura pedagógica no êxito do ensino instrumental. Além dos recursos criados e desenvolvidos em sala de aula. Durante o período da pesquisa, os alunos explicitaram a paciência e dedicação dos professores no processo de mediação. Isso foi citado em diversos contextos como a disposição para repetir conteúdos e apoiar na superação de dificuldades.

A avaliação dos impactos das aulas de flauta doce sobre a socialização e a convivência interpessoal também seguiu o padrão observado nas questões anteriores, com 6 estudantes (85,7%) atribuindo-lhes avaliação positiva. No que se refere à compreensão de que as aulas contribuíram para a melhora da autoestima e da confiança, a totalidade das respondentes manifestou-se favoravelmente, em níveis diferenciados: 5 participantes (71,4%) indicaram a categoria "muito", enquanto 2 (28,6%) relataram "um pouco".

Um achado relevante da pesquisa diz respeito às principais competências e habilidades consolidadas pelas participantes. Nessa questão, era permitida a

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

indicação de mais de uma resposta. As categorias *atenção e concentração, coordenação motora, socialização e bem-estar emocional* destacaram-se como as principais contribuições do estudo, sendo mencionadas por 6 respondentes (85,7%) do total da amostra. *O contribuições para a memória* foi relatado por 5 estudantes (71,4%), enquanto a *respiração* foi citada por 4 respondentes (57,1%). Esses resultados demonstram que o estudo de um instrumento musical proporciona o *desenvolvimento de aspectos variados e abrangentes para o segmento da terceira idade, público alvo desta pesquisa*.

Ao serem questionados sobre as razões para iniciar os estudos musicais neste momento de suas vidas, bem como sobre suas motivações e objetivos em relação ao ingresso no curso, foram obtidas sete respostas. Com o intuito de preservar a identidade dos participantes, estes serão identificados neste estudo pelos descritores "Aluno I", "Aluno II", e assim sucessivamente, a fim de preservar o anonimato dos respondentes. Durante o curso da pesquisa, conseguimos identificar quatro categorias principais durante as falas dos discentes. Essas categorias são: Realização de um sonho antigo de aprender um instrumento; A Busca por conhecimentos musicais; Melhora da qualidade de vida e socialização; Bem como o desenvolvimento pessoal, social e cognitivo. A primeira categoria diz respeito à realização de um sonho antigo de aprender um instrumento. Com isso, a aluno I e IV responde que*:*

- *“Sempre tive desejo de aprender a tocar um instrumento, mas só agora deu certo devido está com mais tempo livre”. (Aluno I)*
- *“A vontade de me familiarizar com o instrumento e realizar o desejo de tocá-lo.”(Aluno IV)*

A segunda categoria compreende a busca por conhecimentos musicais, demonstrando manter sempre a ativa o interesse em expandir a compreensão sobre a linguagem musical e outros conteúdos. Com isso, o relato da aluna II e V trás a tona esse direcionamento.

- *“Para adquirir mais conhecimentos na música. Isso vai me ajudar muito na musicalização, além de aprender a tocar flauta vai me ajudar em canto Coral” (Aluno II)*
- *“O amor a esta arte...primeiro piano, depois flauta”(Aluno V)*

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Além disso, os participantes destacaram a melhoria da qualidade de vida, associando a prática musical ao bem-estar físico e emocional. Também foi identificada a socialização com outras pessoas como um importante fator motivador, evidenciando o papel das atividades musicais como espaços de convivência e fortalecimento das relações sociais. Nesse contexto, a Aluno VII reforça essa percepção ao destacar que

"Socialização e melhor qualidade de vida." *(Aluno VII)*

Por fim, verificou-se o interesse pelo desenvolvimento pessoal, emocional e cognitivo, revelando a percepção da música como uma ferramenta capaz de favorecer o crescimento integral dos indivíduos. Assim, as falas dos alunos III e IV remetem isso quando comentam que:

- *"É muito gostoso saber que agente ainda consegue."(Aluno III);*
- *"Estou me sentindo muito bem emocionante e mais concentrada." (Aluno VI)*

Conclusões finais:

Os resultados evidenciam que o ensino da flauta doce constituiu uma prática de educação musical significativa para o grupo de idosas investigado, promovendo a aquisição de habilidades técnico-musicais, ainda que a coordenação dos dedos

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

tenha se destacado como o principal desafio e, ao mesmo tempo, como um dos aprendizados mais expressivos relatados. Estratégias como progressão gradual, repetição, repertório familiar e materiais adaptados (partituras coloridas e não convencionais) foram fundamentais para esse processo. Além do desenvolvimento musical, as participantes relataram ganhos em socialização, autoestima, confiança e bem-estar emocional, reforçando a aprendizagem musical como possibilidade permanente ao longo da vida. Ao longo do processo, a reflexão constante sobre a prática pedagógica contribuíram positivamente para a formação musical dos alunos e o seu desenvolvimento musical.

A avaliação docente foi coerente com a percepção da aprendizagem por parte dos estudantes, validando deste modo esta experiência de ensino enquanto valiosa ao comprovar que as aulas de flauta proporcionaram para além do conhecimento sobre o instrumento, contribuindo para o fortalecimento da autoestima, da autonomia, da socialização e do sentimento de pertencimento ao grupo.

Por fim, espera-se que este estudo contribua para ampliar as discussões sobre a educação musical voltada à pessoa idosa, evidenciando o potencial deste público em desenvolver novos tipos de habilidades e trazendo a flauta doce como instrumento de iniciação musical e de desenvolvimento artístico nesse contexto. Assim, também espera contribuir para o encorajamento e expansão de novos espaços voltados para atender esse público.

Referências

CRESWELL, John W. *Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto*. Tradução de Magda Lopes. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. Disponivel em: https://www.academia.edu/95271542/_Livro_CRESWELL_John_W_PROJETO_DE_PESQUISA

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

M%C3%89TODOS_QUALITATIVO_QUANTITATIVO_MISTO_2010 . Acesso em: 26 de jun. 2026.

BRASIL. Lei nº 8.842, de 4 de janeiro de 1994. Dispõe sobre a política nacional do idoso, cria o Conselho Nacional do Idoso e dá outras providências. Brasília, DF, 4 jan. 1994. Disponível: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8842.htm. Acesso em: 12 de set. 2026

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. *Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências*. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: Planalto – Estatuto da Pessoa Idosa (Lei nº 10.741/2003). Acesso em: 26 jun. 2026.

GOMES, Lorena; AMARAL, Juliana Bezerra do. *OS EFEITOS DA UTILIZAÇÃO DA MÚSICA PARA OS IDOSOS:* REVISÃO SISTEMÁTICA. Revista Enfermagem Contemporânea, Salvador, Brasil, v. 1, n. 1, 2012. DOI: 10.17267/2317-3378rec.v1i1.46. Disponível em: https://www5.bahiana.edu.br/index.php/enfermagem/article/view/46. Acesso em: 1 jul. 2026.

FERREIRA, Lincoln Thiengo; SANTOS, Hermes Soares dos; ARRUDA, Mariana Lacerda Arruda; OLIVEIRA, Valdomiro de; VAGETTI, Gislaine Cristina. *Educação musical de pessoas idosas no Brasil:* uma revisão de escopo. Educação, Santa Maria, v. 49, 2024. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reveducacao/article/view/73499. Acesso em: 12 de set. 2026

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). *Declaração Mundial sobre Educação para Todos: satisfação das necessidades básicas de aprendizagem*. Jomtien, Tailândia, 1990. Disponível em: https://www.unicef.org/brazil/declaracao-mundial-sobre-educacao-para-todos-conferencia-de-jomtien-1990. Acesso em: 26 jun. 2026

SOUZA, Catarina Shin Lima de. *Educação musical de pessoas cegas na Universidade Federal do Rio Grande do Norte* (2011-2019). 2023. 283 f. Orientador: Francisco Ricardo Lins Vieira de Melo. Tese (Doutorado em Educação) - Centro de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Disponível em: https://repositorio.ufrn.br/items/86a49d63-3a2f-4de9-91c0-9da4d35dabb0. Acesso em: 26 de Jun de 2026.

PENNA, Maura. *Reavaliações e buscas em musicalização*. São Paulo: Edições Loyola, 1990.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. *Metodologia do Trabalho científico:* métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2 ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=zUDsAQAAQBAJ&lpg=PA13&ots=dc11ggwaDM&dq=info%3A0x5-9P1eCQ8J%3Ascholar.google.com&lr&pg=PA1#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 26 de Jun. 2026.

PAOLIELLO, Noara de Oliveira. *A Flauta Doce e sua Dupla Função como Instrumento Artístico e de Iniciação Musical*. 2007. Monografia (Licenciatura Plena em Educação

Artística – Habilitação em Música) – Instituto Villa-Lobos, Centro de Letras e Artes, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Disponível em: http://www.domain.adm.br/dem/licenciatura/monografia/noarapaoliello.pdf. Acesso em: 10 jun. 2026.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. *A formação social da mente:* O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Durante a preparação deste trabalho, os autores utilizaram a ferramenta Chat GPT, versão GPT-4o para sugerir ideias de possíveis melhorias na ortografia e clareza do texto. Após o uso desta ferramenta, os autores revisaram e editaram o conteúdo gerado em conformidade com o método científico e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.